



ARTE E QUALIDADE DE VIDA NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Larissa Gabe¹, Maria Aparecida Santana Camargo²

Palavras-chave: Cultura. Envelhescência. Estética. Técnicas.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo, recorte de uma pesquisa maior decorrente de um projeto de pesquisa, discorre sobre a envelhescência e a arte como aliadas para proporcionar maior qualidade de vida. A arte é, enquanto uma atividade livre, para todos usufruírem. Ela inspira, serve como terapia, como passatempo, como meio de expressão, fazendo com que as pessoas possam conhecer-se por meio dela. A expressão artística diz o que as palavras não conseguem traduzir. Trabalhar em cima de uma criação própria é deixar as pessoas saberem quem você é, conhecer sua história, seus medos, anseios, alegrias, o que se passa em sua cabeça.

A atividade artística também pode ser vista como uma terapia para aqueles que já não têm mais condição de realizar grandes esforços repetitivos em suas profissões: os idosos. Incapacitados de continuar realizando o trabalho a que se dedicaram durante muito tempo, ou agora aposentados pois já cumpriram com seu dever, os idosos não mais necessitam ficar em casa. Esta é a hora de procurar por novos *hobbies*, novas atividades que lhes deem prazer e motivação para continuar vivendo e aproveitando o tempo. Conforme Faller, Teston e Marcon (2015, p. 3), “identificar as características de um envelhecimento bem-sucedido, buscando a saúde física e mental, passou a constituir foco de investigação de diversas áreas do saber”.

O envelhecimento é uma questão muito discutida atualmente, devido ao grande aumento da longevidade humana. Porém, segundo Daniel [et. al.] (2015, p. 8), verifica-se que existe uma grande probabilidade de que o aumento da esperança média de vida acarrete períodos mais longos de incapacidade e dependência para a população de idade avançada. Dessa forma, ainda mais importante do que apenas aumentar a expectativa de vida, é fazer com que esses anos sejam vivenciados com saúde e com qualidade.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As UNATI's, Universidades Abertas à Terceira Idade, são projetos para que idosos possam participar de grupos de atividades diversas, obtendo novos *hobbies*, interagindo com outras pessoas, compartilhando conhecimentos e experiências, além de praticar algo que gostem e faça

¹ Bolsista PROBIC/FAPERGS/Unicruz do Projeto de pesquisa, discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: larissa.gabe@sou.unicruz.edu.br

² Profa. Dra. Coordenadora do Projeto de pesquisa, docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: cidascamargo@gmail.com



bem ao seu corpo e mente. Dentro da UNATI está o Projeto Momentos de Arte na Universidade Aberta à Terceira Idade, cujo objetivo é propiciar momentos em que os participantes (acima de 55 anos) possam aflorar sua criatividade em relação às artes plástico-visuais, trabalhando várias técnicas diferentes e produzindo diversas peças de arte, tudo isso sob a supervisão e auxílio da coordenadora, a qual é artista plástica.

Este Projeto está em seu oitavo ano de vigência na UNICRUZ, e, no ano de 2018, foi submetido a Edital, sendo, pela primeira vez, agraciado com bolsa. A bolsa PROBIC foi concedida pelo período de 1 (um) ano pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), quando a bolsista produziu Resumos e Artigos Científicos embasados em Beauvoir, Both, Barbosa e outros estudiosos da temática Os encontros do grupo ocorreram toda quarta-feira à tarde nas dependências da Universidade de Cruz Alta, no campus da Parada Benito. Os participantes desenvolveram atividades do seu gosto e compartilharam as experiências vividas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente a visão que se tem dos idosos é diferente. Nossa geração consegue perceber a grande bagagem de conhecimento e experiências que os idosos carregam e os valorizam por isso. Em contrapartida, o idoso começa a se valorizar e percebe que a vida não acabou ali para ele, devido à aposentadoria. Ele percebe que agora, com mais tempo livre, pode se dedicar a outros *hobbies* e até paixões que possuía no passado, mas que devido ao trabalho não conseguia tempo para desenvolvê-las. Ele escolhe não se isolar, ele opta por participar de um grupo e, quando vê os resultados que são obtidos, sente-se ainda mais afim de viver. São pessoas que querem viver mais e melhor.

Durante todo o período de projeto observou-se as relações entre os integrantes e pôde-se compreender um pouco mais sobre a vida e história de cada. A seguir tem-se os depoimentos dos participantes transcritos pela bolsista do projeto. A integrante T se aposentou como contadora. Desde jovem gostava muito da pintura, mas por não ter um curso em local próximo, não pôde seguir sua vontade de estudar Artes. Assim, formou-se em Ciências Contábeis e, enquanto trabalhava, não possuía tempo para dedicar-se ao seu *hobby*. Depois de aposentada, passou a cuidar mais de si e a ocupar seu tempo com as coisas de que sempre gostou. É muito modesta em relação às suas habilidades artísticas e sente-se muito feliz por poder participar de um grupo onde pode exercitar sua arte de forma livre, além de interagir e aprender com os outros.

A integrante L sempre gostou de arte, tendo sido, inclusive, professora de artesanato durante algum tempo, mas passou muito tempo sem desenhar. Quando começou a participar Grupo, precisou de um tempo para que pudesse se adaptar e começar a criar seus próprios trabalhos. A integrante R é graduada em Comunicação Visual e seu objetivo ao participar do Projeto foi produzir quadros em pintura para a decoração do apartamento de uma das filhas. Esta destaca a receptividade e agradabilidade da convivência com o Grupo nos encontros.



O integrante G é adolescente, ator de teatro, musicista e queria muito participar pois gosta das artes de um modo geral, tendo sido muito bem acolhido, dando um caráter intergeracional ao Grupo. Tem um estilo mais livre e despojado, gosta muito de desenhar com lápis grafite 6B, fazendo desenhos que chamam a atenção de todos, por sua habilidade técnica e criatividade.

A integrante M foi a última a chegar para integrar o Grupo e encontra-se plenamente adaptada para produzir suas pinturas. A integrante S é a que praticamente “nasceu novamente” após um grave acidente onde teve traumatismo craniano. Tem um estilo mais abstrato e ainda está em processo de aceitação e recuperação do acidente que a acometeu, desenhando muitas vezes sobre isso como uma forma de colocar para fora os seus sentimentos. É uma das pioneiras. Atualmente é a integrante que há mais tempo participa do Projeto, pois a outra pioneira faleceu subitamente de um aneurisma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A envelhecimento é um processo natural, faz parte da condição humana e é irreversível. Durante muito tempo os idosos foram vistos pela sociedade como pessoas que já não poderiam oferecer nada novo, e com isso a qualidade de vida a partir da senescência diminuiu, dado o fato de que os idosos se sentiam excluídos pela sociedade moderna. Mas a criatividade não possui um limite de tempo para ser explorada, ela pode ser desenvolvida a qualquer momento da vida e a arte é uma dessas formas de expressão. Desse modo, o Projeto Momentos de Arte na Universidade Aberta à Terceira Idade busca ser, dentro das UNATI's, uma forma de melhoria de qualidade de vida para aqueles que encontram na arte uma paixão, uma fuga, um *hobby*.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Cristina. H. de. S. **Arteterapia na Valorização da Auto-Estima**. Monografia – Especialista em Arteterapia. Universidade Potiguar, Alquimy Art., Belém, 2005.

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

BOTH, Agostinho; BARBOSA, Márcia Helena S.; BENINCÁ, Ciomara Ribeiro Silva [et. al.]. **Envelhecimento Humano: múltiplos olhares**. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2003.

DANIEL, Fernanda; ANTUNES, Anna; AMARAL, Inês. Representações Sociais da Velhice. **Aná. Psicológica** [online]. 2015, v. 33, n. 3, p. 291-301. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.14417/ap.972>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

FALLER, Jossiana Wilke; TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. **Texto & Contexto Enfermagem**, UFSC, v. 24, n. 1, p. 128-137, jan./mar. 2015.



LIMA, Mariúza Pelloso. **Gerontologia Educacional**: uma pedagogia específica para o idoso: uma nova concepção de velhice. São Paulo: LTr, 2000.

PINHEIRO, Osvaldo Daniel dos Santos; AEROSA, Silvia Virginia Coutinho. A importância de políticas públicas para idosos. **Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, PUC Goiás, Goiânia, v. 4, n. 2, p. 183-193, jul./dez. 2018. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/6724/3891>>. Acesso em: 05 jul. 2019.